A PSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

EUDIRA DA COSTA OLIVEIRA

RESUMO

A Psicomotricidade, ainda que não muito difundida no ambiente escolar, é trabalhada por muitos profissionais da educação. É por meio das atividades psicomotoras que as crianças se desenvolvem e ganham tônus muscular e coordenação para a realização de suas atividades. Quando o desenvolvimento não aconteceu na fase etária esperada, aparecem as mais variadas dificuldades, principalmente àquelas relacionadas ao processo de alfabetização. Aliar a Educação Infantil à Psicomotricidade é o grande desafio dos educadores pois, muitas vezes, as atividades desenvolvidas são vistas somente como recreação e não cabe justificativa junto aos gestores. Buscando ampliar o conhecimento acerca das atividades psicomotoras e sua aplicabilidade no ambiente escolar, o presente trabalho uniu a história e a importância da Psicomotricidade no desenvolvimento infantil. Apesar de relativamente recente, a Psicomotricidade vem ganhando cada vez mais espaço e voz nas clínicas de reabilitação e escolas, por melhorar performances e suprir defasagens que influenciam diretamente no rendimento de uma pessoa, seja ela criança ou adulta.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Professor. Escola. Movimento. Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar elementos que levem a reflexão sobre a importância do desenvolvimento psicomotor para a qualidade no atendimento dos alunos com dificuldades na aprendizagem nos anos iniciais da educação. A Psicomotricidade auxilia na estruturação dos músculos, no fortalecimento do tônus e no desenvolvimento intelectual, motor, afetivo e psicológico, pois vai muito além do exercício físico. É por meio das atividades motoras que as crianças trabalham seu corpo como elemento fundamental para o desenvolvimento, pois é ele, durante a infância, o centro de referência para lidar com o mundo e as novas conquistas.

É por meio do corpo que se inicia o processo de expressão e comunicação, primeiramente como ferramenta para saciar necessidades básicas à sobrevivência e, posteriormente, para manter relações sociais.

A mente e o corpo estão ligados e dependem um do outro, o que significa que se um estiver com problema, o outro poderá ser afetado. Também por isso, há necessidade de se trabalhar o lado emocional das crianças, pois não existe aprendizagem, muito menos participação e desenvolvimento, em crianças com problemas emocionais e/ou autoestima baixa.

Nesse sentido, é importante que a criança tenha conhecimento e domínio de seus movimentos, da sua mente e de suas emoções.

Para a Psicomotricidade, é fundamental que o desenvolvimento da criança seja global. Para isso, é necessário que o adulto possa proporcionar atividades nas quais a criança irá pensar, criar, imaginar, observar, correr, saltar, imitar, comunicar, brincar etc. Brincando, as crianças têm maiores chances de aprender e vencer suas dificuldades.

A escola que trabalha atividades psicomotoras contribui para que o aprendizado de seus educandos seja mais significativo e tenha um melhor aproveitamento.

A PSICOMOTRICIDADE

A Psicomotricidade está nos mínimos gestos e em todas as atividades ligadas à motricidade da criança, com o objetivo de levar a ela o conhecimento e o domínio do seu corpo. Por isso, a Psicomotricidade é essencial para que haja o desenvolvimento global da criança.

De acordo com Alves (2012, p. 144), o desenvolvimento da criança evolui do geral para o específico; quando uma criança apresenta dificuldades de aprendizagem, o fundo do problema, em geral, está no nível das bases de desenvolvimento psicomotor.

DEFINIÇÃO DE PSICOMOTRICIDADE

Segundo o Instituto Superior de Psicomotri-

cidade e Educação, a Psicomotricidade é uma neurociência que expressa o pensamento através do ato motor harmônico. É a sintonia fina que coordena e organiza as ações gerenciadas pelo cérebro e as manifesta em conhecimento e aprendizado. O corpo reflete o orgânico, o emocional, o neurológico, pois sem esta totalidade, ele não existe.

Para a Profa. Dra. Dalila M.M. de Costallat, Psicomotricidade é a ciência de síntese, que com a pluralidade de seus enfoques, procura elucidar os problemas que afetam as inter-relações harmônicas que constituem a unidade do ser humano e sua convivência com os demais. E acrescenta que, a Psicomotricidade como Ciência, enfoca o ser humano de forma integral educando o movimento ao mesmo tempo em que põe em jogo as funções da inteligência.

Se a palavra for desmembrada, teremos as partes estudadas e trabalhadas pela Psicomotricidade, sendo elas:

PSI – emocional

CO – Cognitivo

MOTRIC – movimento humano

IDADE – nas diversas etapas da vida do ser humano

Por tudo isso, é possível afirmar que Psicomotricidade é uma ciência holística, já que envolve aspectos que só podem ser observados como um todo, e que não se limita ou esgota suas possibilidades em um determinado período da vida, pois há algum tipo de desenvolvimento emocional, cognitivo e motor durante toda a vida humana. Além disso, no paradigma holístico existe a preocupação com a pessoa integral pela valorização do processo de desenvolvimento da sensação, do sentimento, da razão e da intuição. (Marinho, 2012, p.36)

A HISTÓRIA DA PSICOMOTRICIDADE

O termo psicomotricidade foi usado pela primeira vez no século XIX em discursos médicos, especificamente neurológicos, quando se fez necessário nomear as zonas do córtex cerebral situadas além das regiões motoras.

Em 1909, o neuropsiquiatra Duprè aparece como figura de fundamental importância para o âmbito psicomotor, quando afirmou a independência da debilidade motora de um possível correlato neurológico.

Em 1925, o médico psicólogo Henry Wallon ocupa-se do movimento humano valorizando-o como instrumento na construção do psiquismo. Esta diferença permitiu que Wallon relacionasse o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo.

Em 1947, o psiquiatra Julian de Ajuriaguerra redefine o conceito de debilidade motora, considerando-a como uma síndrome com suas próprias particularidades. É ele quem delimita com clareza os transtornos psicomotores que oscilam entre o neurológico e o psiquiátrico. Com estas novas contribuições, a psicomotricidade diferencia-se de outras disciplinas, adquirindo sua própria especificidade e autonomia.

No Brasil, os estudos sobre a psicomotricidade foram influenciados pela França, já que esta estava na vanguarda da psiquiatria infantil, da psicologia e da pedagogia, e junto a esses estrangeiros, um grupo de estudiosos deu início à formação de profissionais na área da Psicomotricidade e foram sendo habilitados, especializados e capacitados para atuar frente às inadequações e inadaptações escolares e sociais.

Antônio Branco Lefèvre buscou junto às obras de Ajuriaguerra e Ozeretski a organização da primeira escala de avaliação neuromotora para crianças brasileiras e vários estudos foram realizados a partir dela em crianças com excelente desempenho versus crianças com baixo desempenho escolar, o que facilitou o estudo das causas e possíveis tratamentos psicomotores.

Em 1977 é fundado o Grupo de Atividades Especializadas (GAE), que veio promover, a partir de 1980, vários encontros nacionais e latino-americanos. O 1° Encontro Nacional de Psicomotricidade foi realizado em 1979. O GAE é responsável pela parte clínica e o Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação (ISPE), destina-se à formação de profissionais em Psicomotricidade e se dedica ao ensino de suas aplicações em áreas de saúde e educação.

Atualmente, um número cada vez maior de clínicas terapêuticas e escolas têm visto na Psicomotricidade um aliado no combate às

dificuldades de aprendizagem e no desenvolvimento global de crianças e adultos.

Para o trabalho com a Psicomotricidade, é necessário compreender que não existe somente mente ou corpo, mas um conjunto de reúne todos os membros e órgãos do ser humano, sem descartar, também as emoções, sem as quais não há motivação para o desenvolvimento e realização das atividades.

Dupré e Charcot (1920), também perceberam que existe uma relação entre cérebro e corpo, já que muitos pacientes com doença mental apresentavam alteração motora. Atualmente já é sabido que a origem embrionária do cérebro é a mesma da pele, o que é comprovado por várias doenças de pele com causas psicossomáticas, isto é, apresentam correlação emocional.

A PSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ação de brincar é muito importante na infância, pois quando uma criança brinca, ela modifica os hábitos e comportamentos usuais, mostrando-se mais e em maior grandeza.

O brincar está atrelado às atividades físicas, motoras, de raciocínio, fala, atenção, etc. Sendo assim, nada mais justo que pensar Psicomotricidade atrelando suas atividades às várias brincadeiras que podem favorecer o aprendizado.

Diante dos mais diferenciados desvios apresentados pelas crianças em sala de aula, como falta de atenção, postura indevida, dificuldade para realizar atividades de escrita e matemática, dificuldade em se relacionar com o próximo, problemas com equilíbrio e lateralidade, etc., será apresentado, a partir dessa seção, os muitos aspectos do desenvolvimento do ser humano e atividades possíveis de serem realizadas no ambiente escolar com o propósito de minimizar, a princípio, e sanar, futuramente, as aquisições psicomotoras que foram prejudicadas durante o crescimento da criança.

Coordenação motora

Coordenação motora é a capacidade que corpo tem de desenvolver e realizar movimentos de forma coordenada. Para que esses movimentos ocorram, é necessária a participação do sistema muscular, esquelético e sensorial. Com a interação desses sistemas acontecem reações e ações equilibradas. A velocidade e a agilidade com que cada pessoa responde a certos estímulos mede a sua capacidade motora.

A Universidade de Briston, na Grã-Bretanha, após estudos realizados, concluiu que crianças que apresentam Transtornos do Desenvolvimento da Coordenação (TDC), correm maior risco de terem depressão por volta dos sete anos de idade, e outros problemas de saúde mental a partir dos doze.

É necessário observar a coordenação motora de um indivíduo desde pequeno. A criança responde aos estímulos de várias formas e cabe ao professor, nas primeiras séries, trabalhar a motricidade da criança e, em casos mais complexos, solicitar encaminhamento a um especialista.

É possível considerar cinco tipos de Coordenação: Coordenação Motora Fina, Coordenação Motora Ampla, Coordenação Visório-Motora, Coordenação Audiomotora e Coordenação Facial.

COORDENAÇÃO MOTORA FINA

Na coordenação motora fina são empregados os músculos pequenos, como das mãos e dos pés. São movimentos mais precisos e delicados.

Mello (1989, p.38) afirma que "é o trabalho de forma ordenada dos pequenos músculos. Englobam principalmente a atividade manual e digital, ocular, labial e lingual".

Na escola, normalmente a coordenação motora fina está associada aos desenhos, pinturas, recortes e manuseio de pequenos objetos, além do amarrar o cadarço dos sapatos.

Para o desenvolvimento da coordenação motora fina ou visório manual, é possível desenvolver trabalhos mais específicos, como:

- "escolher" arroz ou feijão;
- montar quebra-cabeça;
- modelar com massa ou argila;
- rasgar e amassar papéis variados;
- tocar instrumentos de teclado;
- atarraxar e desatarraxar em modelos apropriados;
- recortar com o dedo;

- recortar com tesoura;
- colar, pintar;
- perfurar, dobrar; • modular, bordar, traçar;
- contornar.

COORDENAÇÃO MOTORA AMPLA

Na coordenação motora ampla são empregados os grandes grupamentos musculares. Quando se tem déficit nessas habilidades, verifica-se dificuldade, principalmente pelas crianças, em praticar atividades esportivas, o que acaba gerando baixa autoestima.

Na escola, a coordenação motora ampla está associada a correr, pular, chutar, subir e descer escadas.

Para o desenvolvimento da coordenação motora ampla ou dinâmica global, é possível desenvolver atividades como:

- rolar no chão, com os pés juntos e os braços ao longo do corpo, para os dois lados;
- engatinhar para frente e para trás, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras, sobre caminhos marcados no chão;
- andar, correr, pular, dançar, subir;
- relaxar e tensionar partes do corpo;
- chutar bolas de diferentes tamanhos e pesos;

COORDENAÇÃO VISÓRIO-MOTORA

É a habilidade de coordenar a visão com movimentos do corpo. Quando não há a coordenação visório-motor adequada, a criança se mostra desajeitada em todas as suas ações e apresenta dificuldades na escola, principalmente no que diz respeito à escrita a partir de exemplos na lousa.

Para desenvolver essa habilidade, os exercícios propostos são:

- seguir com os olhos e a cabeça o movimento de um objeto manipulado pelo educador;
- andar ao redor de um objeto, sem desviar os olhos dele;
- seguir apenas com os olhos os movimentos; de baixo para cima, da direita para esquerda etc.

Quando bebês, a atenção nos móbiles desenvolve a coordenação visório motora. À medida que crescem, o móbile pode se tornar um pêndulo, que proporciona variedade de movimentos em relação à criança.

Também é possível desenvolver a percepção visual identificando cores diversas; separando objetos iguais, mas com tamanhos diferentes; encontrando figuras escondidas no desenho ou que apresentem algum absurdo.

O ESQUEMA CORPORAL

"O esquema corporal não é um conceito inicial ou uma entidade biológica ou física, mas o resultado e a condição da justa relação entre o indivíduo e o próprio ambiente." (H. Wallon, apud ALVES, 2012, p. 54)

"Esquema corporal é a representação que cada um faz de si mesmo e que lhe permite orientar-se no espaço. Baseada em vários dados sensoriais proprioceptivos e exteroceptivos, esta representação esquematizada é necessária à vida normal e fica prejudicada por lesões do lobo parietal." (H. Pieron, apud ALVES, 2012, p. 54)

"O esquema corporal pode ser considerado como uma intuição de conjunto ou um conhecimento imediato que temos do nosso próprio corpo, seja em posição estática ou em movimento, em relação às diversas partes entre si e, sobretudo, nas relações com o espaço e os objetos que o circundam." (J. Lê Boulch, apud ALVES, 2012, p. 54)

"Esquema corporal é a integração das sensações relativas ao próprio corpo, em relação aos dados do mundo exterior." (P. Vayer, apud ALVES, 2012, p. 54)

Baseado nas definições acima, é possível afirmar que dominar o esquema corporal é requisito para se posicionar como ser integral frente à sociedade e com ela interagir igualitariamente.

Vayer (1984, apud ALVES, 2012, p. 55) afirma que "todas as experiências da criança (o prazer e a dor, o sucesso ou o fracasso) são sempre vividas corporalmente. Se acrescentarmos valores sociais que o meio dá ao corpo e a certas partes, este corpo termina por ser investido de significações, de sentimen-

tos e de valores, muito particulares e absolutamente pessoais."

É por meio do corpo que a criança irá se desenvolver e absorver as informações para situar-se na realidade que o cerca.

As atividades que envolvem as partes do corpo e a nomenclatura de cada uma delas são as mais necessárias e desenvolvidas no ambiente escolar, desde o início até a etapa final da Educação Infantil, podendo também ser trabalhada na fase alfabetizadora.

Equilíbrio

Para que haja equilíbrio é necessário que se fale em tônus, e esse apresenta-se como uma tensão que regula e controla a atividade postural como suporte do movimento. É a capacidade que o indivíduo tem de ser organizar bimanual ou bi pedal proporcionando movimentos harmoniosos, precisos, refinados e específicos.

É preciso que haja tensão para que os movimentos aconteçam e é preciso coordenação para que os movimentos aconteçam de maneira adequada e não de forma desordenada. Também não há como falar de coordenação sem equilíbrio, que é o que faz o ajuste do homem ao meio. O tamanho e a forma da pessoa também são de fundamental importância para o bom equilíbrio. O equilíbrio pode ser classificado em dois tipos:

A partir os sete anos, a criança é capaz de perceber que direita e esquerda são independentes e, além disso, também dependem da posição dela em relação a outras pessoas. A partir dessa idade, também, crianças que não apresentam a lateralidade definida tem grandes chances de encontrar dificuldade na aprendizagem escolar, além de ter possibilidades de adquirir a dislexia.

Muitas crianças que não adquiriram o conceito da lateralidade e da identificação dos lados direito e esquerdo apresentam problemas de reversão, palavras fora de ordem e escrita espelhada. Além de dificuldade para lidar com as relações de tempo e espaço, sequência visual e auditiva e da ordem temporal.

Para desenvolver a lateralidade, é possível aplicar exercícios como:

- fazer o contorno de mãos e pedir para que a criança coloque a sua mão esquerda sobre o desenho da mão esquerda e a mão direita sobre o desenho da mão direita. Também é possível realizar o exercício usando o desenho dos pés;
- a partir de uma linha posicionada no chão, a criança escolhe um lado para andar e, a partir de uma solicitação, troca de lado;
- seguindo o exemplo de um adulto, a criança deverá ficar em frente ao espelho e copiar os movimentos realizados tentado nomear se está sendo realizado com o lado direito ou esquerdo;
- cruzar a posição dos membros superiores ou inferiores e tentar nomear o que está onde. Por exemplo: mão direita no joelho esquerdo;

Equilíbrio estático

São movimentos que não pedem deslocação, como ficar de pé apenas com as pontas dos pés ou ficar em pé sobre um único pé. Refere-se à coordenação neuro motora necessária para a manutenção de determinada postura.

Equilíbrio dinâmico

São movimentos locomotores, como andar em marcha sobre uma linha predeterminada. Contempla a adequada regulação dos diversos movimentos. Muitas pessoas acreditam que crianças pequenas não podem ser expostas a certos tipos de exercícios, mas ao contrário do que se imagina, se a criança pequena, segura de riscos e em idade apropriada, realizar atividades de rolar, rodar, balançar e virar cambalhotas, por exemplo, irá desenvolver seu sistema vestibular, mecanismo que faz equilibrar o corpo em relação à gravidade. Quanto mais cedo for a aplicação dos exercícios, maior a chance de desenvolvimento da criança.

CONCLUSÃO

Diante do assunto Psicomotricidade, o papel do professor é fundamentalmente de facilitar o desenvolvimento da capacidade de aprender, oportunizado atividades apropriadas e tempo para as descobertas e conquistas. É necessário lembrar que as atividades devem envolver a pessoa como um todo e que a criança necessita vivenciar as experiências para que sejam válidas, pois a transmissão verbal realizada pelo professor é um dos mecanismos de aprendizagem com menor índice de aproveitamento entre os pe-

quenos, o que não quer dizer que deva ser desprezada ou abolida, mas que somente ela não é o que deve acontecer no ambiente escolar. Cabe ao professor, principalmente nos anos iniciais, observar o desenvolvimento da criança para suprir, por meio de atividades físicas e motoras, suas necessidades, a fim de que todo o conjunto de habilidades esteja suficientemente desenvolvido quando ela iniciar o processo de alfabetização. Além disso, é necessário que a falta de habilidade em trabalhar em equipe, se socializar e realizar atividades coordenadas também seja observada e trabalhada, ainda que haja tempo para a alfabetização, pois esta inabilidade pode acarretar problemas com a autoestima da criança e o modo como se vê diante dos pares. O professor ciente da idade cronológica de seus alunos, sabe usar de estímulos para amadurecê-los de maneira equilibrada em todos os aspectos (intelectual, afetivo e corporal).

Também é responsabilidade do professor buscar, junto aos responsáveis, ajuda especializada para atender as necessidades da criança quando toda a gama de atividades já foi aplicada e existe a possibilidade de que apresente alguma disfunção ou deficiência ainda não observada por profissionais da saúde.

Educar é muito mais que cuidar; é preparar, é suprir necessidades, é acalentar, é fomentar o gosto pelo aprendizado e pela superação diária dos obstáculos.

Quando o professor tomar consciência de que a educação pelo movimento é parte da pedagogia, que faz com que as crianças explorem meios de resolverem seus desafios atuais visando o desenvolvimento futuro, as atividades físicas não mais serão encaradas como brincadeiras, pois, acima de tudo, ele perceberá que é brincando que se aprende.

REFERENCIAIS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. GUIMARÃES, Marcelo Hagebock. Práticas psicomotoras para sala de aula. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2001.

_____. (1998). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação

Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, v.1 e 2, Brasília: MEC/SEF.

CAMPOS, Dinael Corrêa. Curso Básico em Psicomotricidade. Campo Mourão: Apostila. 2001.

CARVALHO, Maria Rita F. Thompson. Apostilas do Curso de Pós-Graduação de Educação Psicomotora. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação, 2000.

FONSECA, V. Manual de observação Psicomotora. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOUREIRO, B. Psicomotricidade. São Paulo: ISPE-GAE, 2005 (Apostila).

LOVISARO, Marta. Psicomotricidade aplicada na escola: guia prático de prevenções das dificuldades de aprendizagem. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

MARINHO, Herminia Regina Bugeste [et al.]. Pedagogia do movimento:universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MELLO, A.M. de. Psicomotricidade, educação física e jogos infantis. São Paulo, IBRASA, 1989.

SILVA, Daniel Vieira da. Psicomotricidade. Curitiba: IESDE, 2003.